

LEPTOSPIROSE EM CÃES – RELATO DE CASO

LEPTOSPIROSIS IN DOGS - CASE REPORT

TOZZETTI, Danilo Soares

Acadêmico da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

MEDEIROS, Fabrícia

Acadêmico da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

email: fabriciamedvet@hotmail.com

ZAPPA, Vanessa

Docente da Associação Cultural e Educacional de Garça - FAMED



RESUMO

A Leptospirose é uma doença bacteriana, que acomete animais doméstico, silvestre e o homem. O agente etiológico são *espiroquetideos* da ordem *Spirochaetales*, família Leptospiraceae, gênero *Leptospira*. A leptospirose animal representa um ponto de preocupação para os profissionais envolvidos com saúde animal e saúde pública. Tem uma grande importância não somente pela gravidade de sua patogenia, mas também como elemento potencial de contágio sendo transmitida ao homem através da urina dos animais, principalmente dos cães, gatos e ratos. Não é somente as pessoas que vivem na cidade que estão expostas a leptospirose, mas também o homem que vive no meio rural, pelo convívio com os animais e pela constante exposição ao meio ambiente contaminado. No Brasil a incidência vem aumentando principalmente no verão em decorrência de chuvas e alagamento de áreas urbanas, sendo comum a ocorrência de surtos epidêmicos.

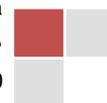
Palavras-Chave: leptospirose, alagamento, doença de weil, icterícia Infecciosa, zoonoses, leptospira

Tema Central: Medicina Veterinária

ABSTRACT

The baby birds can be created by their own parents, foster parents or by way of manually. When the pups left with their parents save time, which is widely used in puppies that will be used for breeding or reintroduction to the wild. In some case is under appeal to the adoptive parents where the nests, eggs and chicks must have similar ages and similar sizes. In the manual creation there are many problems involved due to the stress of being removed from their parents, and other factors such as different food (artificial). The many methods to be adopted when it makes creating manual that includes heating, lighting, food, nest, handling and disease prevention. Aim of this work is informed about the care that must be taken with the cubs on the manual.

Keywords: neonatology, birds, food, puppies, birds, pediatrics



INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma zoonose de ocorrência mundial, que acomete o ser humano, animais doméstico e silvestre, trata-se de uma doença infecto-contagiosa causada por bactérias do gênero *Leptospira*. É uma doença amplamente disseminada, assumindo considerável importância como problema econômico e de saúde pública, é uma doença de notificação obrigatória (MORIKAWA, 2009).

A ocorrência de leptospirose em diferentes partes do mundo, observando tanto em forma esporádica quanto endêmica. Os surtos acontecem por exposição de água contaminada com urina ou tecido provenientes de animais infectados (BATISTA, 2005).

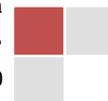
A leptospirose patogênica são encontrada habitando o tecido renal de mamíferos e outros animais (hospedeiros naturais), nos quais não causa aparentemente nenhum dano, entretanto de acordo com a patogenicidade, podem causar infecção e doenças em outros mamíferos, incluindo o cão e o homem que são os hospedeiros acidentais (HAGIWARA, 2003).

A presença de cães abandonados nos municípios brasileiros preocupa o poder público quanto ao potencial desses animais servirem como fonte de infecção de enfermidades comuns ao homem e aos animais, sendo indicado o seu recolhimento e educação da população para posse responsável (HENTGES, 2008).

A transmissão da doença ocorre principalmente pelo contato direto com urina contaminada, secreção vaginais ou placentas, mordidas, ingestão de tecidos contaminados como por contato direto com água, solo e alimentos contaminados (BELONI, 2009).

É uma doença infecto-contagiosa aguda, febril, com grave sintomatologia entérica, renal e hepática, muitas vezes acompanhada de hemorragias generalizadas e icterícia, causada por *Leptospira* sorotipos canicola e icterohaemorrhagiae, algumas a vezes ocorrem sinais encefálicos e abortos (BIAZOTTI, 2006).

Algumas medidas podem ser tomadas para prevenir a doença como limpar os locais onde há urina do cão, use uma solução de limpeza antibacteriana ou uma solução



contendo uma parte de água sanitária e 10 partes de água, mantenha sob controle roedores (ratos, camundongos ou outros animais daninhos), os roedores são portadores das bactérias, não alimente os animais fora de casa para não atrair animais silvestres (HEALTH, 2003).

As manifestações são nos rins (nefrite intersticial, necrose tubular, diminuição da permeabilidade capilar, bem como a associação de hipovolemia resultando em falência renal), no fígado (necrose centro lobular com proliferação de células de Kupffer e disfunção hepatocelular), no pulmão (as lesões seriam secundárias ao dano vascular intersticial resultando em hemorragia), na pele (as lesões ocorrem em consequência à injúria epitelial vascular), e no músculo esquelético (as lesões seriam secundárias ao edema, a vacuolização da miofibrila e aos danos dos vasos), as lesões do sistema vascular de uma maneira geral seriam resultantes da ruptura capilar, da hipovolemia e do choque (MARINHO, 2008).

O objetivo deste trabalho é através do relato de caso, ressaltar a importância de um diagnóstico bem feito e rápido, e evidenciar a importância desta doença dentro da clínica de pequenos animais, sua patogenia e principais manifestações clínicas.

RELATO DE CASO

No dia 22 de março de 2011, foi atendido no Hospital Veterinário Escola da FAMED/FAEF um cão da raça SRD, macho, um ano de idade, pesando 6,3 Kg. Como queixa principal o proprietário relata que o animal estava apático e não se alimentava a um dia, e apresentava vômitos, e também relatava fezes escuras e amolecidas e hemoglobinúria. Ao exame físico notava-se uma leve desidratação, linfonodos submandibulares, pré-escapulares e poplíteo aumentado, mucosas ictéricas, temperatura de 37,8, na palpação aumento do abdômen, e dificuldade de se manter em estação. Nesse dia foi realizado o tratamento assintomático com fluidoterapia utilizando solução glicofisiológica 500ml, 0,5ml de ranitidina, 0,6ml de bromoprida via subcutânea(SC), 1ml de doxiciclina intravenoso(IV), 5ml de transamin(2,5ml intravenoso e 2,5ml via subcutânea, 0,2ml de atropina (SC), 0,26ml de imizol(SC), sondagem uretral e feito um hemograma.

O animal retornou no dia 23 de março de 2011, relatando piora do animal, onde

foi avaliado o resultado do hemograma com os achados: 10% de hematócrito, plaquetas 140.000/uL , leucócitos 37.100/uL, segmentados 26.341/uL, metarrubricitos 04/100 leucócitos, observações: amostra hemodiluída, plasma icterico (++), discreta anisocitose e policromasia e positivo para teste de salina para anemia hemolítica auto-imune. Foi realizado soroterapia com solução glicofisiológica de 500ml, 3 ampola de vitamina C no soro, 0,6ml de plasil via (SC), 0,3ml de cimetidina via (SC) e 1ml de doxiciclina via (IV). No dia 24 de março o animal retornou para realizar o mesmo protocolo terapêutico do dia anterior acrescentando solução reinger simples de 500ml; no dia 25 de março, segundo o proprietário o animal se alimentou um pouco, e continuava apresentando emêsse, ao exame físico observou-se que o animal apresentava urina de coloração amarela escura, as mucosas já não estavam mais ictericas, foi instituído o mesmo protocolo terapêutico; no dia 26 de março no retorno foi constatado a melhora parcial do animal, onde foi prescrito.....

No dia 04 de abril de 2011, o proprietário trouxe para retorno, onde foi constatado a melhora total do animal.

CONCLUSÃO

Com base no presente trabalho concluir-se que é de suma importância tanto para medicina veterinária preventiva quanto para medicina veterinária clínica, saber os meios de diagnósticos, transmissão e tratamento, uma vez que compreende a nos médicos veterinários a prevenção desta zoonose, assim como o tratamento desta nos animais.

REFERÊNCIAS

ALCON; **Alguns cuidados que se deve ter com alimentação manual.**

http://www.avedomestica.com.br/site/index.php?option=com_content&task=category§ionid=12&id=111&Itemid=162, 2005.

ALLGAYER, M. C; CZIULIK, M; **Reprodução de psitacédeos em cativeiro**, Rev. Bras. Reprod. Anim, Belo Horizonte, v.31, n.3, p.344-350, 2007.



BENEZ, S. M; **Cuidados com os filhotes.**

http://www.avedomestica.com.br/site/index.php?option=com_content&task=category§ionid=5&id=14&Itemid=57, 2008.

CATARINA, F; **Universo das aves – criação de calopsitas,**

<http://www.omniverso.com/universoaves-calopsitas.html>, 2009.

PESSOA, A; **Pediatria em aves, 6º edição,**

<http://www.animalexotico.com.br/default.aspx>, 2010.

